

eP1344**Nível socioeconômico e maior duração do sono: estudo de base populacional no sul do Brasil**

Victoria Fróis Oss-Emer, Frederico Antonio Reis Brandão, Cassiana Burtet Abreu, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Cristina Costa Fuchs - UFRGS

Introdução: A duração do sono associa-se ao bem-estar físico e desempenho cognitivo, além de associar-se inversamente à escolaridade, status de trabalho e qualidade do sono. Contudo, não há dados consistentes sobre a associação entre baixo nível socioeconômico (NSE) e prevalência de sono com longa duração (sono longo). **Objetivo:** Avaliar a associação entre NSE e sono longo utilizando modelo de análise hierarquizada. **Métodos:** Estudo transversal arrolou 1858 indivíduos adultos, com 18 a 90 anos, residentes em Porto Alegre, selecionados aleatoriamente através de amostragem de base populacional. Utilizou-se questionário padronizado para avaliar características demográficas, socioeconômicas e estilo de vida. Sono longo foi considerado período de sono com duração maior ou igual a nove horas em 24 horas. Análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0, e a associação entre NSE e sono longo foi feita através de regressão de Poisson modificada. A partir das variáveis identificadas na análise bivariada ($P < 0,20$), criaram-se três modelos; Modelo 1 (controlado para características biológicas); Modelo 2 (ajustado para variáveis biológicas e socioeconômicas) e Modelo 3 (controlado para variáveis biológicas, socioeconômicas e de estilo de vida). **Resultados:** Identificou-se que 21% dos participantes apresentavam sono longo, sendo mais prevalente entre mulheres (23%) com escolaridade inferior a nove anos, entre os que não trabalhavam (28,6%) e em quem praticava menos de 150 min/semana de atividade física semanal (23,7%). Em relação à idade, participantes de 30 a 69 anos apresentaram menor prevalência de sono longo, comparativamente aos de 18 a 29 anos. No bloco das variáveis socioeconômicas, controlando para variáveis biológicas e do mesmo bloco, participantes com escolaridade entre 0-4 anos apresentaram prevalência de sono longo 2,1 (1,4-3,0) vezes maior do que os com 12-23 anos ($P < 0,001$), bem como os com 5-8 anos de escolaridade [RP=2,3 (1,7-3,2)] e os com 9-11 anos [RP=1,6 ((1,1-2,2))]. Participantes que não trabalhavam apresentaram prevalência de sono longo 2,3 (1,8-2,8) vezes maior do que a de participantes que informaram trabalhar ($P < 0,001$). **Conclusões:** Duração do sono maior ou igual a nove horas associa-se inversa e independentemente ao nível socioeconômico. Indivíduos com escolaridade mais baixa e aqueles que não trabalham apresentam maior prevalência de sono longo. **Palavras-chaves:** sono longo, nível socioeconômico